

NOTICIARIO

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA.

A Comissão Organizadora declina da incumbência de realizá-lo, justificando essa atitude.

A Comissão Organizadora do Congresso Internacional de História enviou à Comissão Executiva dos Festejos do IV Centenário, por intermédio do Prof. Dr. Jairo Ramos, presidente da Consultoria Técnica de Congressos, o seguinte ofício:

São Paulo, 21 de outubro de 1953.

Exmo. Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho,
DD. Presidente da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Saudações cordiais.

A Comissão Executiva do Congresso Internacional de História a realizar-se em São Paulo por ocasião das comemorações do IV Centenário da cidade, sob a direção do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e da Sociedade de Estudos Históricos e sob o patrocínio de numerosas entidades culturais nossas, tem a mágoa de comunicar a V. Exa. que nesta data declina da honrosa incumbência de promover a realização de referido congresso.

Sem dúvida, um Congresso Internacional de História, realizado com a aquiescência da *Société Internationale d'Histoire* (Paris) depois da interferência do Prof. Charles Morazé no sentido de se obter o consentimento cordial da Itália onde se realizará o Congresso oficial de 1955, seria um dos fatos mais significativos das comemorações, atraindo vultos expressivos da historiografia internacional que por sua vez projetariam no plano da cultura mundial o nome do Brasil.

Não é mais possível a realização desse Congresso pelas razões que passamos a expor. Feitos os cálculos das despesas prováveis, solicitamos à Comissão uma verba de Cr\$ 3.000.000,00 para os gastos de viagens, hospedagem dos congressistas, excursões e publicações, tudo em proporções modestas e razoáveis, consideradas as dificuldades cambiais e a elevação do custo de vida. A verba inicialmente concedida foi entretanto reduzida a menos de Cr\$ 1.500.000,00 (de Cr\$ 3.000.000,00 concedida para ambos os Congressos de História).

Posteriormente foi reduzida a Cr\$ 1.275.000,00 em razão de cortes determinados pela Comissão, e afinal a Cr\$ 1.000.000,00. Agora, a menos de um ano da data marcada para o Congresso, decide-se que as verbas exíguas reservadas sejam pagas em apólices do IV Centenário a serem colocadas na Bolsa de Títulos nas condições que sabemos, pelos próprios organizadores do Congresso.

Estávamos dispostos a realizar o Congresso, mesmo com subvenções insuficientes, no patriótico intento de colaborar para o brilho das comemorações, reduzindo o número de convidados estrangeiros e nacionais, a duração do

Congresso, renunciando a promover excursões, e adiando para época oportuna a publicação dos Anais. Seria mínimo o número de convidados: apenas três para cada uma das oito comissões especiais do temário, alguns dos quais de São Paulo mesmo e mais cinco convidados especiais — um pequenino Congresso em contraste com o último realizado em Paris com centenas de participantes.

Todavia, embora tivéssemos feito as despesas iniciais preparatórias, não podemos expedir convites individuais, salvo aquêles que fizemos em caráter particular a serem futuramente oficializados, embora precisássemos agir com rapidez. Cada convidado, pelo regimento do Congresso, deveria apresentar uma tese sobre assunto determinado, condição *sine qua non* para ser válido o convite, e uma memória histórica não se improvisa em poucos meses. Temíamos que o tempo viesse a faltar, e que os convites fossem recusados. Mas nada podíamos fazer sem que a Comissão assinasse conosco o devido contrato e pusesse a verba respectiva à nossa disposição, para que então assumíssemos os nossos compromissos. Esse contrato foi sempre protelado, e as verbas progressivamente reduzidas, para afinal, a onze meses da data reservada para o Congresso, resolver-se pagar em apólices. Ora, os onze meses que restam são insuficientes sequer para a colocação das apólices no mercado a ser feita por historiadores inteiramente alheios a transações dessa natureza!

De acôrdo com resolução da Assembléia da Comissão Organizadora do Congresso, integrada pelos representantes das entidades patrocinadoras e por ilustres historiadores individualmente convidados, enviamos officio ao Sr. Presidente da Consultoria Técnica de Congressos solicitando os seus bons officios junto à Comissão do IV Centenário no sentido de ser ultimada a assinatura do contrato e a entrega das quotas devidas dentro de um prazo razoável, sem o que declinaríamos do encargo. Ora, dêsse officio não tivemos resposta da Comissão do IV Centenário a comunicar aos membros da Comissão Organizadora, mas apenas esclarecimentos verbais. Resultado doloroso: não há agora nem dinheiro, nem tempo para a organização de um congresso decente, eficiente, à altura das comemorações planejadas, e, ainda que fiquemos em situação delicada perante a *Société Internationale d'Histoire* e perante o meio cultural internacional, é preferível, para o bem nome da nossa cultura renunciar a um empreendimento que poderia vir a ser desastroso.

Em condições melhores realizar-se-á o Congresso Nacional de História, promovido pelo tradicional Instituto Histórico e Geográfico, e assim a História não será esquecida em comemorações históricas, ainda que as repercussões externas sejam naturalmente mais restritas do que teríamos desejado.

Queremos, afinal, deixar expressos os nossos agradecimentos à Consultoria Técnica de Congressos de cujos trabalhos participamos e da qual recebemos sempre expressões de solidariedade e compreensão, particularmente a seu Presidente o Sr. Prof. Dr. Jairo Ramos de quem só tivemos provas de gentileza, cavalheirismo e espírito de cooperação.

Lamentamos sinceramente que seja este o desfêcho de nossos trabalhos e preocupações, e que por falta de meios e tempo não possamos dar esta colaboração que nos propusemos às comemorações, apresentamos a V. Exa. os nossos protestos de estima e consideração e os votos que fazemos para que o sucesso das comemorações que em tão difíceis condições foram entregues à sua dedicação.

as.) E. Simões de Paula.
E. d'Oliveira França
T. O. Marcondes de Souza.

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS-GEOGRÁFICOS "CAPISTRANO DE ABREU".

"Recebemos dessa entidade cultural o seguinte ofício:

São Paulo, 31 de outubro de 1953.

Prezado Senhor.

Comunicamos a abertura das atividades do Centro de Estudos Histórico-Geográficos "Capistrano de Abreu", decidida em Assembléia Geral, reunida no dia 23 do corrente. Por aclamação foram eleitos para os diversos cargos os que se seguem:

Presidente: Armen Mamigonian
Vive-Presidente: José Domingos Tírico
1.º Secretário: Yolanda Machado da Silveira
2.º Secretário: Yonne Rocco
1.º Tesoureiro: Dirce Ferraresi
2.º Tesoureiro: Giannina Valério.

Sabendo do interesse que despertará a abertura deste Centro, e das dificuldades que se nos depararão, solicitamos o seu apoio que reputamos imprescindível.

Agradecendo a atenção, apresentamos

Cordiais saudações.

as.) Armen Mamigonian, pres.
Yolanda Machado da Silveira, 1.º secr.

Ilmo. Sr. Prof.
E. Simões de Paula
Diretor da Revista de História
São Paulo."

Apresentamos à nova entidade cultural, representante dos alunos do Curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, os nossos sinceros parabéns e desde já nos pomos à sua disposição.

E. SIMÕES DE PAULA